



NORTICIANDO

ARTHUR AMORIM JUNIOR
arthuramj@gmail.com

ELEIÇÃO 2026

MIGRAÇÃO QUE FAZ BARULHO



O assunto mais comentado da semana nos bastidores da política mineira é a possível debandada do Solidariedade e do PRD rumo ao Partido Social Democrático (PSD). A costura tem o aval do deputado federal Fred Costa, que atua como um dos entusiastas da movimentação. Mas nem todo mundo está batendo palmas. Os deputados federais Zé Silva e Weliton Prado, ambos do Solidariedade, estariam torcendo o nariz para a união. Nos corredores de Brasília, o comentário é de que a operação pode provocar mais rachaduras do que alianças.

ZÉ SILVA DE MALA PRONTA

Se a mudança se confirmar, o destino de Zé Silva já estaria praticamente carimbado. A boca miúda diz que ele deve desembarcar no União Brasil, partido que segue reforçando seus quadros de olho nas próximas disputas eleitorais. E tempo para essa dança das cadeiras não falta: a janela partidária está aberta desde 5 de março e só se fecha no dia 3 de abril. Até lá, muita coisa ainda pode mudar — inclusive amizades políticas.

NEUTRO... NEM TANTO



Indicado para ocupar uma cadeira no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) a partir de 2027, o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Tadeu Martins Leite (MDB), anunciou que pretende ficar isento na corrida pelo Governo de Minas. Mas, como se sabe, neutralidade na política costuma ter prazo de validade. Nos bastidores, o que se comenta é que seus mais de 96 mil votos podem muito bem ganhar um destino afetivo: a deputada Maria Clara Marra (PSDB), que por coincidência — ou não — é sua noiva. Prefeitos que se reuniram recentemente com Tadeuzinho, porém, fizeram cara de paisagem quando questionados sobre eventual pedido de apoio. Em política, silêncio quase sempre fala mais alto que discurso.

HOMENAGEM A TAMPINHA



Montes Claros com o Título de Cidadão Honorário. A honraria foi proposta pela vereadora Graça da Casa do Motor (União Brasil) e será entregue no dia 9 de abril, às 19h30, em solenidade no plenário da Casa Legislativa. Tampinha tem ganhado destaque no cenário político do Norte de Minas pela determinação, coragem, visão administrativa e forte defesa do associativismo municipalista, sempre reforçando que o desenvolvimento regional depende da união entre os municípios. Ex-presidente do Cisarp e há um ano à frente do Cimams, o gestor tem ampliado a força institucional do consórcio por meio de articulação constante junto às esferas municipal, estadual e federal. O trabalho tem resultado no crescimento do número de municípios consorciados, consolidando o Cimams como o maior consórcio de Minas Gerais e o terceiro maior do Brasil.

PRD QUER LAÍS



Mas não é apenas no cenário federal que o deputado federal Fred Costa busca montar uma chapa mais competitiva para ampliar a representatividade na Câmara dos Deputados. Em Minas Gerais, o parlamentar — que preside a coalizão entre Solidariedade (Brasil) e Partido da Renovação Democrática (PRD) — também articula o fortalecimento da legenda para a disputa da Assembleia Legislativa. Entre os nomes desejados está o da médica e pastora Laís Santiago, que atualmente está sem partido. A intenção é que ela dispute uma vaga de deputada estadual pela sigla. Faltando menos de um mês para o prazo final das definições de candidaturas e filiações partidárias, Laís segue avaliando os cenários políticos e qual legenda oferecerá as melhores condições para sua eventual candidatura.

GUARDA-CHUVA DE MARCELO FREITAS



Entre os novatos que pretendem entrar na disputa por uma das 77 cadeiras da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, dois nomes devem estar sob o guarda-chuva político do deputado federal Marcelo Freitas (União Brasil): o vereador montes-clarenses Rodrigo Cadeirante (União Brasil) e o prefeito de Taiobeiras, Denerval Germano. Mas esse guarda-chuva de Freitas deve abrigar ainda outros nomes que já estão alinhados politicamente com o parlamentar e que, inclusive, vêm fazendo dobradinha eleitoral com ele em suas bases. O movimento indica que o deputado trabalha para montar um grupo competitivo visando ampliar sua influência política no Norte de Minas e fortalecer seu palanque nas eleições.

É DE FO(A)TO MOTORISTA-COBRADOR VIRA PROBLEMA NO TRANSPORTE



Está mais do que provado que o método adotado pela empresa MOCBUS de colocar o motorista para exercer também a função de trocador não tem funcionado. Quem paga a conta dessa decisão são os usuários do transporte coletivo de Montes Claros. Os atrasos se tornaram rotina. Enquanto precisa dirigir, o motorista ainda tem que receber o dinheiro da passagem, conferir valores, dar troco e, muitas vezes, lidar com as reclamações dos passageiros que, com razão, cobram o cumprimento dos horários. O resultado é um serviço cada vez mais lento, desgastante para quem trabalha e frustrante para quem depende do ônibus todos os dias. O passageiro merece respeito, qualidade no atendimento e pontualidade — algo que, infelizmente, tem ficado em segundo plano. E o mais curioso é que, mesmo com tantas falhas, a tarifa nas cercanias montes-clarenses custa R\$ 4,60, figurando entre as mais caras do país. Ainda assim, recentemente já se falava em aumento da passagem. Difícil entender: serviço aquém do esperado e conta cada vez mais alta para o cidadão.

NOVELA SOBRE O PRÉDIO DA COPASA



O tão falado leilão do prédio da Copasa, em Montes Claros, continua andando a passos de tartaruga — ou melhor, quase parado. Localizado em área nobre do centro da cidade, o imóvel foi colocado à venda em leilão ainda em novembro de 2024, com valor inicial de R\$ 12 milhões, sendo o mesmo questionado. Mas, nos bastidores, a história parece ser um pouco mais complicada. Informações que chegam nas ondas noticiárias de plantão indicam que o prédio não está apenas esperando comprador. Acontece que o imóvel faz parte de um pacote de garantias de um financiamento firmado pela estatal com um banco francês. E não é só o prédio de Montes Claros: outros imóveis da companhia também teriam sido colocados na mesma condição. Traduzindo: antes de qualquer martelo bater no leilão, a estatal precisa resolver esse imbróglio financeiro. Até lá, o prédio continua firme no mesmo lugar — e o leilão segue mais enrolado que fila de cartório em dia de pagamento. Nos corredores políticos da cidade, há quem diga que esse “encanto” todo em torno do prédio já virou novela. E, pelo visto, ainda sem data para o último capítulo.

PRÉDIO DA CEMIG É NOVA SEDE DO IFNMG



O antigo prédio que durante décadas abrigou a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), no Centro de Montes Claros, e que foi desocupado em 2025, já tem novo destino. O imóvel será a futura sede da Reitoria do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Avaliado em R\$ 5,9 milhões, o prédio foi adquirido pelo instituto com recursos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. A mudança, no entanto, ainda vai exigir paciência: antes da transferência definitiva, o espaço passará por reformas e adequações. A expectativa é de que a nova estrutura esteja pronta até o início de 2027, quando o prédio passará a abrigar mais de 150 servidores que atualmente atuam na Reitoria. Além de resolver uma demanda administrativa do IFNMG, a iniciativa também devolve movimento a um imóvel simbólico no coração da cidade, que há algum tempo estava de portas fechadas.

